

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Cav CARLOS EDUARDO LEMES DE AZEVEDO SILVA**

**CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS:**  
A ORGANIZAÇÃO E A PREPARAÇÃO PARA O, REGIMENTO DE CAVALARIA  
DE GUARDA EM OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

**Rio de Janeiro  
2017**

**CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS:  
A ORGANIZAÇÃO E A PREPARAÇÃO PARA O, REGIMENTO DE CAVALARIA DE  
GUARDA EM OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais, como  
requisito parcial para a obtenção do Grau  
de Aperfeiçoamento em Operações  
Militares.

**Orientador: Cap Cav JOÃO CARLOS DE ALMEIDA LIMA**

**Rio de Janeiro  
2017**

**Cap Cav CARLOS EDUARDO LEMES DE AZEVEDO SILVA**

**CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS:  
A ORGANIZAÇÃO E A PREPARAÇÃO PARA O, REGIMENTO DE CAVALARIA DE  
GUARDA EM OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Aperfeiçoamento em Operações Militares.

Aprovado em

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

**LUCIANO LARRI CHAMORRA QUEVEDO – TC Cav**  
Presidente

---

**JOÃO CARLOS DE ALMEIDA LIMA – CAP Cav**  
Membro

---

**RODRIGO SANTOS COIMBRA – CAP**  
Membro

À Deus por iluminar o meu caminho  
durante esta longa jornada.

À minha esposa uma homenagem pela  
compreensão e apoio nos infinitos momentos de  
ausência, enquanto estive realizando este trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. Aos meus pais por ter me ensinado os dogmas e valores que trago que de sobremaneira me norteia e a minha amada companheira CÁSSIA CEESTARI DELBONI por toda dedicação e paciência contribuindo de forma direta para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso neste ano, sem seu apoio e compreensão nada seria possível.

Agradeço aos instrutores e amigos que estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial meus orientadores e ao Scmt do 2º RCG, o TC Ricardo Gonçalves **da Rosa** pelos ensinamentos colhidos neste Rgt.

Agradeço a Casa do Capitão por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar ao fim desse ciclo de maneira satisfatória.

Dedico este trabalho a minha família e a geração de novos cavalarianos que possam defender o verdadeiro fim do nobre amigo no exército.

## **CONTROLE DE DISTURBIOS CIVIS: A ORGANIZAÇÃO E A PREPARAÇÃO, PARA O REGIMENTO DE CAVALARIA DE GUARDA EM OPERAÇÕES DE APOIO A ORGÃOS GOVERNAMENTAIS**

Carlos Eduardo Lemes de Azevedo Silva

### **RESUMO**

Alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa e a Doutrina da maioria das Forças Armadas dos países ocidentais, o Exército Brasileiro passa a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). Dessa forma, a permanente análise da conjuntura e dos cenários prospectivos, com o objetivo de identificar as ameaças concretas e as ameaças potenciais ao Estado Brasileiro.

Os grandes eventos recentes, foram um laboratório para consolidar o "*modus operandi*" das Operações de Não Guerra de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG). Neste trabalho objetivou-se uma proposta para que uma Unidade Hipomóvel, possa ser capaz de no Nível Tático de Planejamento, contribuir para a garantia, da Soberania Nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, atendendo assim uma lista de capacidades que subsidiou o Centro de Doutrina do Exército na consolidação do conceito de planejamento baseado em capacidades operativas, as quais vêm ao encontro do Livro Branco de Defesa/2013, Doutrina Militar de Defesa/2007), Estratégia Militar de Defesa/2006 e Doutrina Militar Terrestre/2014, com vistas a se contrapor às ameaças dentro das áreas estratégicas, atuando no amplo espectro dos conflitos. Para isso, foi realizado um estudo da doutrina das forças auxiliares nacionais e internacionais experimentadas neste tipo de tarefa para que o Exército Brasileiro tenha uma eficácia na aplicação de suas possibilidades e adequabilidade de tropas desta natureza buscando uma solução prática para este problema militar. Conclui-se com uma proposta de QUADRO DE CARGOS PREVISTOS (QCP) e QUADRO DE DOTAÇÃO DE MATERIAL (QDM) para que os Regimentos de Cavalaria de Guarda possa aperfeiçoar e evoluir esta Capacidade Militar Terrestre que lhe é a fim neste tipo de Operação.

**Palavras-chave:** Planejamento Baseado em Capacidade. Controle de Distúrbios Civis. Tropas de Choque Hipomóvel. Operações de Não Guerra. Apoio a Órgãos Governamentais.

### **RESUMEN**

Al alinearse con la Estrategia Nacional de Defensa y la Doctrina de la mayoría de las Fuerzas Armadas de los países occidentales, el Ejército Brasileño pasa a adoptar la generación de fuerzas de la Planificación Basada en Capacidades (PBC). De esta manera, el permanente análisis de la coyuntura y de los escenarios prospectivos, con el objetivo de identificar las amenazas concretas y potenciales a la Nación. Los grandes eventos recientes fueron un laboratorio para consolidar el "*modus operandi*" de las Operaciones en un cuadro de no Guerra de Apoyo a Órganos Gubernamentales (AOG). En este trabajo se objetivó una propuesta para que un Grupo de Combate de Caballería pueda ser capacitado en el Nivel Tático de Planificación a contribuir la garantía de la Soberanía Nacional, de los poderes constitucionales, de la ley y del orden, atendiendo así una lista de capacidades que subsidió El Centro de Doctrina del Ejército en la consolidación del concepto de planificación basado en capacidades operativas, que vienen al encuentro del Libro Blanco de Defensa / 2013, Doctrina Militar de Defensa / 2007 Estrategia Militar de Defensa / 2006 ( Y la Doctrina Militar Terrestre / 2014, con ganas a contraponerse a las amenazas dentro de las áreas estratégicas, actuando en el amplio espectro de los conflictos. Así se realizó un estudio de la doctrina de las fuerzas auxiliares nacionales e internacionales experimentadas en este tipo de tarea para que el Ejército Brasileño tenga una eficacia en la aplicación de sus posibilidades y la adecuación de sus tropas de caballería buscaría una solución práctica a este problema militar. Se concluye con una propuesta de CUADRO DE CARGOS PREVISTOS (QCP) y CUADRO DE DOTACIÓN DE MATERIAL (QDM) para que los Regimientos de Caballería de Guarda puedan perfeccionar y evolucionar esta Capacidad Militar Terrestre que definen este tipo de Operación

**Palabras llave:** Planificación basada en la capacidad. Control de trastornos cívicos. Grupo de Combate de Caballería. Operaciones de no guerra. Apoyo a los órganos gubernamentales.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

QUADRO 1	-	Organograma da Seç Cmdo do Esqd Fzo Hipomóvel.....	15
QUADRO 2		Organograma da Seç de Cmdo do Esqd de Cavalaria Hipomóvell.....	16
QUADRO 3		Organograma do Pelotão do Esqd de Cavalaria Hipomóvell.....	17
QUADRO 4		Distribuição de Pessoal de Apoio.....	21
QUADRO 5:		Organograma da Seção de comando do Esquadrão de Cavalaria Hipomóvel .....	25
QUADRO 6:		Organograma do Pelotão de Cavalaria Hipomóvel.....	26
Figura 1		Aprestamento do Pel Hipo Choque.....	27
Figura 2		Colete tático e cotoveleira do exoesqueleto.....	27
Figura 3		Joelheira e caneleira do exoesqueleto .....	27
Figura 4		Capacete de proteção com viseira anti-tumulto.....	28
Figura 5		Colete tático e transportador de munição química.....	28
Figura 6		Luvas de proteção e camelback.....	28
Figura 7		Proteção Ocular (viseira) .....	28
Figura 7		Cabeçada com protetor de chanfro e peitoral.....	29
Figura 8		Cloches e ferradura de borracha.....	30
Figura 9		Manta de proteção e xergão.....	30
Figura 10		Tonfa.....	30
Figura 11		Espada ou sabre .....	31
Figura 12		Pst 9 MM.....	31
Figura 13		Escopeta Cal 12 .....	31
Figura 14		Granadas não letais.....	31
Figura 15		Spray de pimenta .....	32
Figura 16		Taser.....	32
Figura 17		Equipamento rádio com laringofone .....	32
Figura 18		Extintores de incêndio.....	33
Figura 19		Camera tipo <i>Go Pró</i> .....	33
Figura 20		Vtr 5 Ton.....	34
Figura 21		Vtr Marruá.....	34
Figura 22		Vtr de Transporte equino .....	34
Figura 23		Barraca.....	35





## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

AC	Anticarro
Amv	Aeromóvel
Ap F	Apoio de fogo
Av Ex	Aviação do Exército
Bda	Brigada
Bld	Blindado
CME	Contra medidas eletrônicas
Cmt	Comandante
C Rec	Contra-reconhecimento
Ct Op	Controle operacional
DE	Divisão de Exército
Def	Defensiva
EB	Exército Brasileiro
Elm	Elemento(s)
EM	Estado-Maior
Esc Sp	Escalão superior
Esqd C Mec	Esquadrão de Cavalaria Mecanizado
Esqda He Rec Atq	Esquadrilha de Helicópteros de Reconhecimento e Ataque
Exp	Exploradores
F Ae	Força Aérea
F Cob	Força de Cobertura
F Ptç	Força de Proteção
FT	Força-Tarefa
F Ter	Força Terrestre
Fuz	Fuzileiro
F Vig	Força de Vigilância
GC	Grupo de Combate
GE	Guerra Eletrônica
G Cmndo	Grande Comando
Ini	Inimigo
Intlg	Inteligência
Itn Prog	Itinerário de Progressão
L Ct	Linha de Controle
M Tat	Marcha Tática
Mrt	Morteiro
Mun	Munição
Mv	Móvel
NGA	Norma Geral de Ação
Ofs	Ofensiva
Of Sau	Oficial de Saúde
OM	Organização Militar
O Op	Ordem de Operações
P Blq	Posição de Bloqueio
PC	Posto de Comando
Pel C Ap	Pelotão de Comando e Apoio
Pel C Mec	Pel de Cavalaria Mecanizado
PITCI	Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas e Inimigo
P Obs	Posto de Observação
PRA	Posto de Ressuprimento Avançado
Prio	Prioridade
Res	Reserva
Ret	Retraimento

Rtrd	Retardamento
RVT	Radar de Vigilância Terrestre
S1	Oficial de Pessoal
S2	Oficial de Inteligência
S3	Oficial de Operações
S4	Oficial de Logística
S Cmt	Subcomandante
Seç Msl AC	Seção de Mísseis Anticarro
Seç Vig Ter	Seção de Vigilância Terrestre
SEGAR	Segurança de Área de Retaguarda

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>R</b>	<b>2</b> <b>METODOLOGIA</b> .....	12
	<b>3</b> <b>RESULTADO E DISCUSSAO</b> .....	13
	<b>3.1</b> <b>Esquadrão de Cavalaria Hipomóvel</b> .....	13
	3.1.1 Organização.....	13
	3.1.2 Características da tropa hipomóvel.....	15
	3.2 Possibilidades.....	17
	3.3 Limitações .....	18
	<b>4. ESQUADRÃO DE CAVALARIA HIPOMÓVEL CHOQUE</b> .....	20
	<b>4.1 Organização</b> .....	<b>20</b>
	4.1.1 Derivações de Pelotão Hipo para Pelotão Choque.....	20
	4.1.2 Constituição da Seção de Comando do Esquadrão Choque.....	20
	4.1.3 Constituição do Pelotão de Choque à cavalo e a pé .....	21
	4.1.4 Características de tropa choque.....	21

<b>4.2 Materiais</b> .....	24
4.2.1 Aprestamento do Pelotão de Choque.....	24
4.2.2 Materiais de proteção para o cavalo.....	
5. CONCLUSÃO.....	31
6. REFERENCIAS.....	33

## 1. INTRODUÇÃO

“Convém organizar as Forças Armadas em torno de capacidades, não em torno de inimigos específicos. O Brasil não tem inimigos no presente. Para não te-los no futuro, é preciso preservar a paz e preparar-se para a guerra.” (16 – Estratégia Nacional de Defesa do [DECRETO Nº 6.703, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2008.](#))

Com o fim da bipolaridade e o surgimento de uma nova configuração geopolítica, conduz as Forças Armadas à horizontes mais incertos e complexos.

Frente a atual conjuntura nacional e às participações em Operações de Paz, o Exército Brasileiro tem valorizado o preparo e o emprego da Força Terrestre em Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Após a mecanização, com a evolução dos meios de combate de nossa Força, o emprego do cavalo em operações deixou de ser considerado. No entanto, a hipótese de emprego ALFA, que aborda sobre o emprego da Força Terrestre em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, abre uma nova possibilidade de emprego do cavalo em combate, dadas as características peculiares da tropa hipomóvel e as suas reais possibilidades de atuação. (EBRE 2009)

O Conceito Operativo do Exército é o cerne da Doutrina Militar Terrestre, pois deve-se moldar para atender as necessidades específicas das operações terrestres como parte de uma força conjunta. A combinação de Operações Ofensivas, Defensivas, de Pacificação e de Apoio a Órgãos Governamentais, simultâneas ou sucessivamente, prevenindo ameaças, gerenciando crises e solucionando conflitos armados em situações de Guerra e Não Guerra.

Estas operações requerem uma atualização da Doutrina, tendo em vista os novos conceitos apresentados para que sua estrutura tenha flexibilidade, adaptabilidade, modularidade e sustentabilidade, para atuar no amplo espectro, pela dotação de materiais com tecnologia e capacitação de pessoal.

Alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa e com a Doutrina das Forças Armadas da maioria dos países ocidentais, o Exército Brasileiro passa a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em

Capacidades. Capacidade é a aptidão requerida a uma força ou a uma organização militar para que possa cumprir determinada missão ou tarefa.

Estas capacidades são obtidas a partir de um conjunto fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis que formam o acrônimo **DOAMEPI**: doutrina, organização (e/ou processos), adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura. Desse modo, o desenvolvimento de capacidades será calcado na análise da conjuntura e em cenários prospectivos com o objetivo de identificar as ameaças concretas e potenciais ao Estado.

A alta mobilidade associada a baixa velocidade das tropas hipomóveis favorecem a aproximação e a interação com as comunidades em ambientes não lineares, diferente da ostensividade que as viaturas motorizadas causam. A altivez e imponência gerada por homens montados, causam o efeito intimidador e dissuasor às ameaças causadas pelos cenários prospectivos atuais com a tarefa de Controle de Distúrbios Civis.

Este trabalho visa o direcionamento do emprego do cavalo para a possibilidade de emprego de tropas hipo-choque para grandes eventos e cumprir a capacidade destacada do Catálogo de Capacidades do Exército, a Capacidade Operativa 10 – Proteção Integrada, que tem por definição: “ser capaz de proteger a sociedade, realizando a garantia dos Poderes Constitucionais, a Garantia da Lei e da Ordem, a proteção de Estruturas Estratégicas, a prevenção e o combate às ações terroristas e a participação da Força Terrestre em ações na Faixa de Fronteira, com ampla colaboração do setor de segurança pública.”

## **2 METODOLOGIA**

Quanto à natureza o presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo acadêmica com aplicabilidade, pois a partir dos conhecimentos por ele produzidos será possível identificar e descrever as possibilidades e limitações do Regimento de Cavalaria de Guarda na execução de Operações de Apoio a Órgãos Governamentais, previstas no EB 20-MF-10.103 (Manual de Operações).

A presente seção tem por finalidade contextualizar o tema de estudo, abordando os conceitos envolvidos na problemática em questão e apresentando as justificativas para a realização do trabalho, que pretende apresentar uma solução prática para a organização e a preparação, do regimento de cavalaria de guarda em operações de Apoio à Órgãos Governamentais.

Será realizada a leitura quantitativa e classificatória para a coleta de dados, tendo em vista que a pesquisa será baseada numa investigação bibliográfica, como os manuais de campanha e trabalhos anteriormente elaborados por militares e profissionais da área das ciências militares.

O trabalho foi delineado pelo levantamento e seleção da bibliografia, coleta de dados, crítica de dados, leitura analítica, fichamento das fontes e discussão dos resultados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

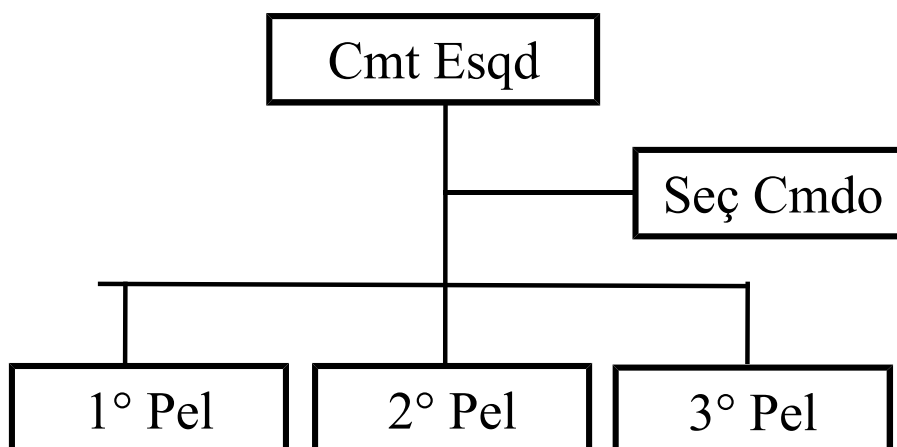
#### 3.1 Regimento de Cavalaria de Guarda

O Regimento de Cavalaria de Guarda é composto hoje por 4 Esquadrões, sendo 01 Esqd Fzo Hipomóvel, 01 Esqd Fzo (lanceiros), 01 Departamento Hípico e 01 Esqd de C Ap. A proposta é para o Esqd Fzo Hipo ao invés de ter 03 Pel de 36 homens, passe a ter 04 Pel, sendo 02 Pel de cerimonial e 02 Pel Hipo-Choque á 19 homens, podendo assim melhor se adestrar e ter como realizar rodízio entre os dois pelotões para as diversas missões com este fim.

#### 3.2 Esquadrão de Cavalaria Hipomóvel

O Esquadrão Hipomóvel é constituído de uma seção de comando composta de dois grupos o de Comando formado pela, Turma de Comando e Turma de Comunicações e o Logístico, formado da turma de Suprimento e Manutenção.

##### 3.1.1 Organograma



Quadro 1: Organograma do Esquadrão de Cavalaria Hipomóvel

### 3.1.1 Organização

A seção de comando é composta pelo Grupo de Cmdo, onde é capitaneada pelo Comandante de Esquadrão e é subdividido em Turma de comando e Turma de Comunicações e o Grupo Logístico, composto pela Turma de Suprimento e pela Turma de Manutenção.

		<b>Nr</b>	<b>Função</b>	<b>Grad</b>
		<b>Gp Cmdo</b>	01	Comandante de Esquadrão
02	Subcomandante		1° Ten	
03	Encarregado de Material		ST	
<b>Turma de Comando</b>				
04	Sargenteante		1° Sgt	
05	Auxiliar		Cb	
06	Auxiliar		Sd	
07	Auxiliar		Sd	
08	Tratador		Sd	
<b>Turma de Comunicações</b>				
09	Auxiliar de Comunicações		3° Sgt	
10	Radioperador	Cb		
11	Radioperador	Sd		
<b>Gp Log</b>	<b>Turma de Suprimento</b>			
	12	Furriel	Sgt	
	13	Auxiliar de Encarregado de Material	Cb	
	14	Auxiliar de Furriel	Cb	
	15	Auxiliar	Sd	
	<b>Turma de Manutenção</b>			
	16	Auxiliar de Mecânica de Armamento Leve	Cb	
	17	Auxiliar de Mecânica de Armamento Leve	Sd	
	18	Auxiliar de Mecânica de Armamento Leve	Sd	
19	Correeiro	Sd		

Quadro 2: Organograma da Seç de Cmdo do Esqd de Cavalaria Hipomóvel

O Esquadrão Hipomóvel, força integrada por elementos motorizados e hipomóveis, é empregada, prioritariamente, em operações de Defesa Interna, nas Ações de Defesa Territorial, no Cerimonial Militar e nas missões de Representação da Força Terrestre. (C 2-1 Emprego da Cavalaria) além de cumprir missões de Escolta e Cerimonial Militar, para isso é constituído de três pelotões a quatro Grupos de Combate.



		<b>Nr</b>	<b>Função</b>	<b>Grad</b>	
<b>Pel Hipomóvel</b>	<b>Gp Cmndo</b>	01	Comandante	1° Ten	
		02	Adjunto	2° Sgt	
		03	Auxiliar	Sd	
		04	Radioperador	Sd	
		05	Auxiliar	Sd	
		06	Tratador	Sd	
	<b>Gp Ap</b>	<b>Seção de Metralhadora Leve</b>			
		07	Atirador	Cb	
		08	Auxiliar de Atirador	Sd	
	<b>1° GC</b>	<b>GRUPO DE COMBATE (4)</b>			
		09	Comandante	3° Sgt	
		10	Auxiliar	Cb	
		11	Atirador	Sd	
		12	Fuzileiro	Sd	
		13	Fuzileiro	Sd	
		14	Guarda-Cavalos	Sd	
		<b>2° GC</b>	15	Comandante	3° Sgt
			16	Auxiliar	Cb
			17	Atirador	Sd
			18	Fuzileiro	Sd
			19	Fuzileiro	Sd
			20	Guarda-Cavalos	Sd
		<b>3° GC</b>	21	Comandante	3° Sgt
	22		Auxiliar	Cb	
	23		Atirador	Sd	
	24		Fuzileiro	Sd	
	25		Fuzileiro	Sd	
	26		Guarda-Cavalos	Sd	
	<b>4° GC</b>	27	Comandante	3° Sgt	
		28	Auxiliar	Cb	
		29	Atirador	Sd	
		30	Fuzileiro	Sd	
31		Fuzileiro	Sd		
32		Guarda-Cavalos	Sd		

Quadro 3: Organograma do Pelotão de Cavalaria hipomóvel

### 3.1.2 Características da tropa hipomóvel

A combinação milenar homem/cavalo no desempenho das missões afetas à segurança, aproveitando das inúmeras vantagens e peculiaridades que este conjunto tem a oferecer.

A cavalaria de guarda é empregada, prioritariamente, em operações de Defesa Interna, nas Ações de Defesa Territorial, no Cerimonial Militar e nas missões de Representação da Força Terrestre. Quando da ativação da estrutura militar de guerra, poderá ser empregada na segurança de áreas de retaguarda de grandes comandos operacionais ou administrativos localizados na zona de combate (ZC) ou zona de administração (Z Adm), na defesa de instalações e de pontos sensíveis, na segurança de vias de circulação, no controle de populações e em apoio às operações de assuntos civis.

O Regimento de Cavalaria de Guarda é a tropa apta a realizar missões de Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG), tendo em vista as suas características de **mobilidade**, **flexibilidade** e **rapidez**, bem como atuar em terreno variado em um grande raio de ação empregando um poder repressivo apoiado em uma plataforma superior de combate.

A seguir serão descritas as características da tropa hipomóvel de acordo com AMARAL, 2008.

### 3.1.2.1 Campo de visão

Originária do termo sânscrito “AKVA”, que significa combater em uma plataforma superior, o combatente montado possui vantagens sobre seus oponentes no que se refere ao campo de visão e à possibilidade de executar golpes de cima para baixo sem ser atingido.

Um combatente montado possui uma supremacia diante de seus oponentes, pois está aproximadamente 2,60m do solo e em movimento, diferente do militar a pé que é de aproximadamente 1,70m e do fuzileiro embarcado em uma viatura que é cerca de 1,10m, o que lhe proporciona, ver e ser visto de longe, a observação sobre a massa, e até mesmo de comando em áreas muradas.

opponentes no que se refere ao campo de visão e à possibilidade de executar golpes de cima para baixo sem ser atingido.

### 3.1.2.2 Mobilidade e Flexibilidade

A mobilidade desta tropa é mista com elementos hipomóveis e motorizados que atuam através campo ou em ambiente urbano, estradas, caminhos secundários e vias urbanas.

Na região de operações a execução das ações táticas são apreciadas particularmente pelo raio de atuação e velocidade, bem como a flexibilidade de emprego adequada a cada situação mantendo seu sistema de comunicações e possibilitando o emprego do Esquadrão de Choque Hipomóvel.

Esse raio de ação se deve porque o militar a cavalo pode percorrer sem dificuldades 6 km a cada hora de trabalho ao passo, cobrindo assim grandes áreas de patrulhamento, para exemplificar uma dupla de cavaleiros cobre sem dificuldades um bairro residencial de médio porte aproximadamente de 3 km<sup>2</sup>, podendo ainda se as circunstâncias exigirem aumentar a velocidade e aumentar a área utilizando as andaduras trote e galope.

### 3.1.2.3 Rapidez

As condições de se deslocar com rapidez sem embarcar em viaturas na região de operações e intervir em pontos afastados dentro de sua zona de ação de modo a atender a imprevisibilidade das ações hostis.

### 3.1.2.4 Efeito Psicológico

A capacidade do cavalo de transpor terrenos difíceis e muitas vezes impeditivos para viaturas e restritivos a tropas a pé, sua rusticidade, grande porte e força física, o que contribui para sua simples presença em uma zona de ação, o efeito psicológico e dissuasor na multidão, sendo fator de maior sucesso nas ações preventivas e repressivas.

O binômio homem/cavalo causa um efeito psicológico dissuasor na multidão, dadas as suas características de grande porte e força física, principalmente durante os movimentos em andaduras mais acentuadas. Este é

um fator positivo porque contribui para evitar o confronto direto, causador do maior número de baixas, uma vez que, na maioria das vezes, a turba se evade e é canalizada para pontos de fuga estrategicamente preparados, ante a simples aproximação da tropa montada. Por vezes, a simples presença da tropa montada desencoraja desinteligências e tumultos, levando as partes rapidamente à negociação.

#### 3.1.2.5 Economia de Efetivo

O amplo campo de visão e por consequência poder de fiscalização pela permeabilidade, a rapidez e a facilidade de chegar em locais necessários tendo assim a capacidade de ampliar sua área de responsabilidade, faz com que um cavaleiro possa cumprir a mesma tarefa de um pelotão de 30 homens a pé.

#### 3.1.2.6 Logística

O Esquadrão Hipomóvel, necessita além dos apoios logísticos e de suprimentos inerentes às Subunidades Operacionais de Cavalaria, alguns apoios específicos. Dentre eles podemos destacar:

(1) Viaturas: não somente para o transporte de pessoal, mas para equipamentos e cavahada;

(2) Apoio de saúde e veterinária;

(3) Necessidade de previsão de local para a permanência dos animais;

(4) Forragem e água para os animais;

(5) Suprimentos Cl I, II, III e V.

Desta maneira, temos um quadro de distribuição de pessoal de apoio, fornecido pelo Esqd C Ap de um Regimento de Cavalaria de Guardas, assim composto:

	<b>Nr</b>	<b>Pel</b>	<b>Função</b>	<b>Grad</b>
	01	Vet	Chefe da Seção Veterinária	Ten
	02	Vet	Aux Vet	Sd
	03	Vet	Aux Vet	Sd

Apoio C Ap	04	Trans	Chefe da Seção de Manutenção	Sgt
	05	Trans	Motorista	Cb
	06	Trans	Motorista	Cb
	07	Trans	Motorista	Cb
	08	Trans	Motorista	Cb
	09	Trans	Motorista	Cb
	10	Trans	Motorista	Cb
	11	Trans	Motorista	Cb
	12	Trans	Motorista	Cb
	13	Trans	Motorista	Cb
	14	Trans	Motorista	Cb
	15	Trans	Motorista	Cb
	16	Saúde	Chefe da Seção de Saúde	Ten
	17	Saúde	Aux Saúde	Cb
	18	Saúde	Aux Saúde	Sd
	19	Saúde	Aux Saúde	Sd
	20	RP	Fotógrafo	Sd
	21	Pel Com	Ch Seç Pel Com	Sgt
	22	Pel Com	Aux Pel Com	Sd
	23	Pel Com	Aux Pel Com	Sd
	24	Aprov	Aux Aprov	Sgt
	25	Aprov	Cozinheiro	Cb
	26	Aprov	Cozinheiro	Sd
	27	Aprov	Cozinheiro	Sd
	28	Aprov	Cozinheiro	Sd
	29	Aprov	Cozinheiro	Sd

Quadro 4: Distribuição de Pessoal de Apoio

### 3.2 Possibilidades do Esqd Hipo

A tropa hipomóvel apresenta condições favoráveis de emprego operacional, devido às suas características específicas, principalmente, no âmbito das operações deGLO, particularmente, nas Operações de Controle de Distúrbios (OCD).

Suas possibilidades em operações de Apoio a Órgãos Governamentais são diversas tais como demonstrados durante os grandes eventos ocorridos nos últimos anos, o 2º RCGd durante os Jogos Olímpicos, recebeu diversas missões, tais como: realizar a defesa de pontos sensíveis e instalar e operar Postos de Segurança Estáticos (PSE), Postos de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) e de Vias Urbanas (PBCVU) nos principais pontos dos eventos esportivos estava guarnecido com tropas hipomóveis, prioridade para os jogos em estádios e com grande vulto de público,

E conta com as seguintes capacidades e possibilidades:

- Realizar a escolta de comboios, utilizando meios motorizados.
- Realizar Operações de Controle de Distúrbios (OCD), empregando elementos a pé ou a cavalo.
- Realizar patrulhamentos hipomóveis e motorizado.
- Participar das ações de Segurança de Área de Retaguarda (Seg AR).
- Apoiar a segurança de autoridades militares e civis.
- Apoiar as operações de assuntos civis.
- Participar das operações contra forças irregulares.
- Realizar operações de Garantia da Lei da Ordem (GLO) e ações de Defesa Territorial.
- Participar, como tropa de choque, no restabelecimento da ordem pública.
- Participar de Operações Psicológicas (Op Psc) e de Ação Cívico Social (ACISO).
- Cumprir missões de escolta e guarda de prisioneiros.
- Enquadrar até duas companhias de guarda ou de guarda territorial.

### **3.3 Limitações do Esqd Hipo**

Há restrição quanto à alimentação, em virtude da sensibilidade do sistema digestivo do cavalo, sendo necessário sair da ação por um período médio de quatro horas para que ele possa alimentar-se. Esse fator também limita o tempo de emprego da tropa na missão em missões estáticas prolongadas e, para minimizar a questão, pode-se fazer uma adaptação da dieta animal, aumentando a quantidade de volumosos (feno ou pasto) e readaptando os horários da forragem e a substituição periódica da tropa para a continuidade das missões

Por suas características físicas é mais cômodo para o cavalo estar em movimento do que parado com um homem montado sobre o seu dorso. As

situações estáticas, em que o militar não pode apejar, passam a ser fatores limitadores do tempo de permanência do animal na operação.

A; execução de detenções relativo à execução de prisão fica minimizado em virtude de a tropa hipo normalmente ser empregada juntamente com tropa a pé. Caso estivesse atuando isoladamente ocorreria necessidade de o militar apejar da sua montada, deixá-la com o guarda-cavalo para efetuar a revista e prisão do manifestante. Em meio à multidão esta ação se tornaria bastante penosa.

A atuação no interior de prédios dificulta o emprego do cavalo em OCD. Corredores estreitos não permitem ao cavalo a possibilidade de dar meia volta e as escadarias impossibilitam os animais de atuarem nos andares superiores. Nesses casos, o melhor emprego da tropa é utilizá-la como corredor de segurança para conduzir os manifestantes retirados, pela tropa a pé, do interior do prédio.

Nos centros urbanos de ruas pavimentadas, não é aconselhável a utilização de andaduras muito viva, em virtude do piso escorregadio, da existência de tampas de bueiro e de degraus como o meio-fio. Nesses casos deve ser empregada a fração hipomóvel compacta com seus elementos bem unidos e em andadura moderada. Outro fator atenuante para esta limitação é o emprego do protetor de casco. A sola desse protetor é confeccionada com material que evita escorregões

A tropa hipomóvel, ainda apresenta as seguintes limitações: ações em ambientes de montanha e selva; necessidade de ação conjunta com tropa a pé; necessidade de apoio de transporte em deslocamentos à longa distância; capacidade limitada de apoio de fogo orgânico; necessidade de descanso para os cavalos; necessidade de locais apropriados para os animais em operações de longa duração.

Limitada proteção antiaérea e contra os efeitos de agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares.

## 4. Esquadrão de Cavalaria Hipomóvel Choque

### 4.1 ORGANIZAÇÃO

#### 4.1.1 Derivações de um Esquadrão Hipo para um Esquadrão Hipo Choque

O Esquadrão Hipo-Choque, em comparação com o Esquadrão Hipo no que diz respeito a constituição de tropa, não difere. O que vai distinguir que os dois pelotões que serão empregados serão prioritariamente do Efetivo Profissional, sendo desta forma, uma derivação do Esquadrão Hipo. Enquanto o Esquadrão Hipo cumpre missões de Escolta e Cerimonial Militar, o Esquadrão Hipo-Choque cumpre missões de GLO, mais precisamente nas Operações de Controle de Distúrbios desenvolvendo assim a Capacidade Operativa 10.

#### 4.1.2 Constituição da Seção de Comando do Esquadrão Choque:

A Seção de Comando do Esquadrão Choque tem a seguinte composição:

	<b>Nr</b>	<b>Função</b>	<b>Grad</b>
<b>Seção de Comando</b>	01	Comandante de Esquadrão	Cap
	02	Encarregado de Material	ST
	03	Sargenteante	Sgt
	04	Furriel	Sgt
	05	Motorista do Cmt Esqd	Cb
	06	Auxiliar Sgte	Cb
	07	Armeiro	Cb
	08	Aux Enc Mat	Sd
	09	Aux Enc Mat	Sd
	10	Aux Enc Mat	Sd
	11	Aux Enc Mat	Sd
	12	Aux Enc Mat	Sd
	13	Aux Sgte	Sd
	14	Rádio Operador	Sd
	15	Aux Furriel	Sd

Quadro 5: Organograma da Seção de comando do Esquadrão de Cavalaria Hipomóvel



## 4.1.3 Constituição do Pelotão de Choque à cavalo e a pé:

<b>Pelotão de Choque hipomóvel ---</b>	<b>Nr</b>	<b>Função</b>	<b>Grad</b>
	01	Comandante de Pelotão	Ten
	02	Adjunto de Pelotão	Sgt
	03	Comandante de GC	Sgt
	04	Comandante de GC	Sgt
	05	Comandante de Esquadra	Cb
	06	Comandante de Esquadra	Cb
	07	Comandante de Esquadra	Cb
	08	Comandante de Esquadra	Cb
	09	Fuzileiro	Sd
	10	Fuzileiro	Sd
	11	Fuzileiro	Sd
	12	Granadeiro	Sd
	13	Fuzileiro	Sd
	14	Fuzileiro	Sd
	15	Fuzileiro	Sd
	16	Fuzileiro	Sd
	17	Fuzileiro	Sd
	18	Quarteleiro	Sd
	19	Guarda Cavalo (à pé)	Sd
	20	Guarda Cavalo (à pé)	Sd
21	Guarda Cavalo (à pé)	Sd	

Quadro 6: Organograma do Pelotão de Cavalaria Hipomóvel

## 4.2 MATERIAIS

### 4.2.1 Aprestamento do Pelotão de Choque:



#### 4.2.1.1 Materiais de proteção cavaleiro

Os materiais de proteção da tropa são essenciais para o cumprimento de uma missão Choque. Porém, o Pelotão de Choque Hipomóvel, tem características peculiares no que diz respeito ao material, uma vez que o cavalo também necessita de material de proteção. Desta maneira, segue, os materiais necessários para mobiliar um pelotão de choque.

##### a) Colete tático e cotoveleira:



**b) Joelheira e Caneleira**



**c)**

**viseira**



**proteção  
anti-tumulto**

**Capacete de  
proteção  
com**

**d) Colete tático e transportador de munição química.**



**e) Luvas de proteção e camelback.**



#### 4.2.2 Materiais de proteção para o cavalo:

##### **a) Proteção ocelar**

Material de acrílico rígido e transparente; 5 mm de espessura; 8 rasgos, 4 laterais, 2 na parte superior e 2 na inferior, cada um com 13 mm de comprimento por 6 mm de largura; fixação das laterais através de tiras de soleta de couro, com 250 mm de comprimento por 15 mm de largura, e fivelas de aço de 13 mm; a fixação superior é feita por tiras de soleta com costuras arredondadas, presas à testeira da cabeçada de trabalho, tamanho de 260 mm e a inferior, com rebordo de couro e velcro, que envolve a focinheira da cabeçada.

##### **b) Proteção de frente e de chanfro**



Confeccionada em borracha de Etil Vinil Acetato (E. V. A.), 560 mm de comprimento, 110 mm de largura (região da frente, acima dos olhos), 145 mm de largura (região da frente, entre os olhos), 110 mm de largura (região do chanfro, abaixo dos olhos), 15 mm de espessura, e revestida de couro. Possui duas peças de couro - internamente são de velcro cingido - que se prendem ao material de encilhamento (testeira e focinheira da cabeçada de trabalho) e nas tiras de soleta fixas da parte superior e inferior do acrílico (protetor ocelar), conforme (Figura xx).

##### **c) Cabeçada com protetor de chanfro e peitoral**





**d) Cloches e ferradura de borracha****e) Manta de proteção****4.2.3 Armamento**

O armamento de dotação de um Pelotão de Choque pode ser letal e não letal. Dentre os quais, podemos destacar:

**a) Tonfa**

**b) Espada****c) Pst 9mm****d) Cal 12****f) Granadas não letais:**

### g) Spray de pimenta



### h) Taser



#### 4.2.4 Equipamento rádio com laringofone

No emprego do Pelotão de Choque Hipomóvel, o militar não dispõe da utilização de suas mãos durante a ação, pois necessita controlar as rédeas do cavalo, e manusear algum dos equipamentos que possui. Ao mesmo tempo, o comandante de pelotão necessita controlar e coordenar o pelotão fazendo desta maneira a comunicação via rádio a principal comunicação do pelotão. Porém, a utilização do rádio convencional torna-se inviável, por motivos já exemplificados. Desta maneira, surge como uma alternativa muito válida, a utilização de equipamento rádio com laringofone, liberando as mãos do militar para outros fins durante a ação.





#### 4.2.5 Materiais diversos

Neste tópico temos materiais que auxiliam o comandante de pelotão no cumprimento das missões. Dentre eles podemos destacar extintores de incêndio para a prevenção de utilização de coquetel molotov por agentes perturbadores da ordem pública e câmeras filmadoras do tipo GO PRO (que podem ser acopladas no capacete ou em qualquer parte do equipamento).

##### a) Extintores de incêndio



##### b) Camera tipo “Go Pro”



#### 4.2.6 Viaturas

A seção de comando do Esquadrão Choque cumprirá a mesma missão de uma seção de comando de uma subunidade operacional de cavalaria. Desta maneira, além de dispor de materiais de rancho e subtenência em geral, vai ter também viaturas 5 Ton, Marruá e cisterna.

**a) 5 Ton**



**b) Marruá**



**c) Vtr de Transporte Equino**



4.2.7 Material da Sub tenência  
a) **Barraca**



## 5 CONCLUSÃO

Há nas unidades hipomóveis do Exército Brasileiro, uma carência do emprego militar do cavalo, normalmente empregados em missões de representação.

Os grandes eventos ocorridos nos trouxe algumas lições aprendidas de qual seria a verdadeira utilidade das tropas hipomóveis, e tal fato veio corroborar para adaptarmos esta tropa para as missões de Apoio a Órgãos Governamentais e estudarmos a tropa hipochoque.

O estudo deste trabalho focou em formar um novo QCP e QDM para esse tipo de missão, a fim de preparar o binômio em apreço, este estudo buscou coletar, junto às entidades ligadas à segurança pública, as formas de emprego que se demonstrem eficazes, bem como o equipamento e o armamento.

Chegou-se à conclusão que o Esquadrão Hipochoque do Regimento Andrade Neves, deveria ser composto de quatro pelotões, sendo dois a 21 homens/cavalos, para ter uma forma de rodizio entre os pelotões para as missões de Garantia da Lei e da Ordem, e dois a 36 homens/cavalos para missões de cerimonial militar.

Esta subdivisão visa os pelotões hipochoques estarem sempre em adestramento a fim de se houver a necessidade de ser empregado esteja em pronto emprego.

Por mais que os meios bélicos evoluam, jamais deverão ser empregados contra irmãos da pátria. Eles não justificam o emprego agressivo e a utilização das armas de guerra contra manifestações populares. Para conter o descontentamento momentâneo de cidadãos que se uniram em uma massa reivindicatória, devem-se usar forças suficientes para impedi-los de provocar danos às pessoas e às instalações públicas e privadas.

Conforme exposto no decorrer do estudo, a tropa de choque hipomóvel deve ser empregada em conjunto com a tropa a pé, sempre que a situação permitir, a fim de que suas possibilidades e limitações sejam integradas e supridas mutuamente. Como recomendação, propõe-se a realização de estágios, simpósios e exercícios em comum para as Unidades Operacionais inseridas nas operações de garantia da lei e da ordem, com a finalidade de estreitamento de laços táticos e

afetivos entre tropas de características diferentes e para que os comandantes em todos os níveis conheçam as possibilidades de emprego da tropa de choque hipomóvel, fator que trará ganhos significativos nos trabalhos de planejamento.

Finalizando, este estudo que teve também por objetivo apresentar uma sequência de assuntos e conhecimentos ligados à organização, preparo e emprego do Esquadrão de Choque Hipomóvel, com a finalidade de se padronizar procedimentos que permitirão a conquista e manutenção da eficiência e da eficácia nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem e da confiança da Nação Brasileira no seu Exército.

## REFERÊNCIAS

- BONDARUK, Roberson Luiz, Major QOPM. Manual de policiamento montado comunitário. Curitiba, PR, 2005.
- \_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. IP 31-17: Operações Urbanas de Defesa Interna. Rio de Janeiro, RJ, 1980.
- \_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. IP 85-1: Operações de GLO. Brasília, DF, 2001.
- \_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. C 100-2: Doutrina Alfa. Brasília, DF, 2000.
- \_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. C 19-15: Operações de Controle de Distúrbios. Brasília, DF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. C 2-1: Emprego da Cavalaria. 2. ed. Brasília, DF, 1999.
- \_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. EB20-MC 10.103: Operações. 4ed. Brasília, DF, 2014.
- \_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. MD33-M-02: Abreviaturas, símbolos e convenções cartográficas. Brasília, 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Guerra. Manual do Cavaleiro. 1 ed. Rio de Janeiro: estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias, 1952.
- \_\_\_\_\_. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: atualizada até a Emenda Constitucional N° 39, de 19/12/2002, com notas remissivas às principais lei básicas. DA NOVA, José Niuton, A organização para o emprego de uma SU hipomóvel para as Op GLO, trabalho de conclusão do curso de instrutor de equitação. Rio de Janeiro, 2004.
- DANTAS, Ricardo Pinheiro / Gustavo Lopes da Cruz, O Emprego do Cavalo em Operações Hipomóveis Desempenhando Missões de Controle de Distúrbios Cíveis, 38 p. Dissertação de Monografia (Curso de Instrutor de Equitação ) – Escola de Equitação do Exército. Rio de Janeiro, 2002.
- GONÇALVES, Rodrigo de Lima. Proposta de emprego dos meios hipomóveis em operações de GLO. Brasília, DF, 2001.
- INSPETORIA GERAL DAS POLÍCIAS MILITARES. Manual Básico de Policiamento Ostensivo, MTP-11-3-PM. Curitiba, 1988.
- ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 456 p.
- LICART, commandant. A arte da equitação: como aprender e ensinar a montar. Campinas, 1988.
- PEREIRA, Rafael Gonçalves. Preparação da tropa (cavalo/cavaleiro) para o “cdc”. Trabalho de Conclusão do Curso Técnico de Policiamento Montado da Polícia Militar do Estado do Rio Grandedo Sul. Porto Alegre, 2003.
- POLICASTRO, Alberto Nubie. Manual de tropa montada. Trabalho de Conclusão do Curso Técnico de Policiamento Montado da Polícia Militar do Estado de São Paulo. São Paulo, 1995.
- POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. Manual de policiamento montado. MP-11-1-PM, Belo Horizonte (1981).
- POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. Caderno doutrinário 9. Manual Técnico-Profissional Nr 3.04.09/2013-CG, Belo Horizonte (2013).
- PORTUGAL. Manual Guarda Nacional Republicana. Lisboa. Trabalho apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte do Projeto Interdisciplinar do Curso de Bacharel em Ciências Militares. Resende – RJ. 2004.
- SGNAOLIN, Jéferson Moreira. et al. O emprego do Regimento de Cavalaria de Guarda nas operações de defesa interna. Rio de Janeiro, 1995.

\_\_\_\_\_. Estado Maior do Exército. **C 2 30**: Brigada de Cavalaria Mecanizada. 2. ed Brasília,DF: 2000.

\_\_\_\_\_. Estado Maior do Exército. **C 20-1**: Glossário de termos e expressões para o uso no Exército. 4. ed Brasília,DF: 2009.

\_\_\_\_\_. Estado Maior do Exército. **C 100-10**: Logística Militar Terrestre. 2. ed Brasília,DF: 2003

\_\_\_\_\_. Estado Maior do Exército. **C 17 20**: Forças Tarefas Blindadas. 3. ed. Brasília,DF: 2002.

\_\_\_\_\_. Estado Maior do Exército. **C 20-31**: Abreviaturas, símbolos e convenções cartográficas. 4. ed. Brasília, DF, 2002.

## **SOLUÇÃO PRÁTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017**

Título do Trabalho: Controle de Distúrbios Cíveis: A organização e a preparação para o Regimento de Cavalaria de Guarda em operações de apoio a órgãos governamentais

Autor: Cap Cav **CARLOS EDUARDO LEMES DE AZEVEDO SILVA**,

Ano: 2017

Proposta de QCP e QDM para o Esquadrão de Cavalaria Hipomóvel Choque.

		Nr	Função	Material
		<b>Gp Cmdo</b>	01	Comandante de Esquadrão
02	Subcomandante		Pst 9 mm Cassetete Algemas	
03	Encarregado de Material		Pst 9 mm	
<b>Turma de Comando</b>				
04	Sargenteante		Pst 9 mm	
05	Auxiliar		-	
06	Auxiliar		-	
07	Auxiliar		-	
08	Tratador		-	
<b>Turma de Comunicações</b>				
09	Auxiliar de Comunicações		-	
10	Radioperador	-		
11	Radioperador	-		
<b>Gp Log</b>	<b>Turma de Suprimento</b>			
	12	Furriel	Pst 9 mm	
	13	Auxiliar de Encarregado de Material	-	
	14	Auxiliar de Furriel	-	
	15	Auxiliar	-	
	<b>Turma de Manutenção</b>			
	16	Auxiliar de Mecânica de Armamento Leve	Cb	
	17	Auxiliar de Mecânica de Armamento Leve	Sd	
18	Auxiliar de Mecânica de Armamento Leve	Sd		
19	Correio	Sd		

1ºPelotão	Nr	Função	Material
-----------	----	--------	----------



<b>de Choque hipomóvel ---</b>	01	Comandante de Pelotão	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	02	Adjunto de Pelotão	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	03	Comandante de GC	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	04	Comandante de GC	Pst 9 mm Cassetete Algemas t
	05	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	06	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	07	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	08	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	09	Fuzileiro	Cassetete
	10	Fuzileiro	Cassetete
	11	Fuzileiro	Cassetete
	12	Granadeiro	Munição química Extintor Cassetete
	13	Fuzileiro	Cassetete
	14	Fuzileiro	Cassetete
	15	Fuzileiro	Cassetete
	16	Fuzileiro	Cassetete
	17	Fuzileiro	Cassetete
	18	Quarteleiro	Cassetete
	19	Guarda Cavalos (à pé)	-
	20	Guarda Cavalos (à pé)	-
	21	Guarda Cavalos (à pé)	-

<b>2º Pelotão de Choque hipomóvel ---</b>	<b>Nr</b>	<b>Função</b>	<b>Material</b>
	01	Comandante de Pelotão	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	02	Adjunto de Pelotão	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	03	Comandante de GC	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	04	Comandante de GC	Pst 9 mm Cassetete Algemas t
	05	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	06	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	07	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	08	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	09	Fuzileiro	Cassetete
	10	Fuzileiro	Cassetete
	11	Fuzileiro	Cassetete
	12	Granadeiro	Munição química Extintor Cassetete
	13	Fuzileiro	Cassetete
	14	Fuzileiro	Cassetete
	15	Fuzileiro	Cassetete
	16	Fuzileiro	Cassetete
	17	Fuzileiro	Cassetete
	18	Quarteleiro	Cassetete
	19	Guarda Cavalo (à pé)	-
	20	Guarda Cavalo (à pé)	-
21	Guarda Cavalo (à pé)	-	

#### APRESTAMENTO PELOTÃO

<b>ORD</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>MATERIAL INDIVIDUAL</b>		
1	MOCHILA DE CAMPANHA	22
2	SACO DE DORMIR	22
3	MANTA LEVE	22
4	MARMITA	22
5	TALHER	22

6	CANTIL	22
7	CAPA DE CHUVA	22
8	SACO V.O.	22
<b>MATERIAL CHOQUE</b>		
9	CAPACETE CHOQUE	22
10	COLETE BALISTICO	22
11	OMBREIRA CHOQUE	22
12	COTOVELEIRA CHOQUE	22
13	CANELEIRA CHOQUE (CAVALEIRO)	22
14	LUVA CHOQUE	22
15	CASSETETE	22
16	MANTA CHOQUE	22
17	PEITORAL	22
18	PROTETOR DE CHANFRO	22
19	CANELEIRA CHOQUE (CAVALO)	22
<b>MATERIAL SUBTENÊNCIA</b>		
20	BARRACA	05
21	TOLDO	02
22	LATRINA	02
23	BANCOS DE FERRO	05
24	MESAS	02
25	TONEIS P / CAV	03
26	TONEIS GRANDES AZUIS	02
27	TONEL DE ÁGUA P/ PESSOAL	01
28	TONEL DE SUCO	01
29	PAPEL HIGIÊNICO	5(Pacotes)
30	COPOS DE SUCO, ÁGUA E CAFÉ.	500
31	CORDA TRONCO	30
32	SACO DE LIXO	30
33	PLACAS	03
34	LAMPIÃO COMPLETO	02
35	RAÇÃO GUABI	20(Sacos)
37	FENO	25(Fardos)
38	CAVADEIRA	01
40	SACO LISTER	01
41	CAIXAS VERMELHAS	03
42	VASSOURA	05
43	RASTELO	05
44	LIXEIRA	03
45	FOGAREIRO	01
46	BOTIJÃO DE GÁS	02
47	CELOTEX	01
48	LANÇAS	10
49	GALHARDETE	10
50	CHIMARRÃO	01
54	CONES	06
55	CAPACETES P/ RAÇÃO	30
56	FITA ZEBRADA	2(Rolos)

57	RÁDIOS 107	07
58	BARRACA IGLU	01
59	BARBEADOR	04
60	VAGONETA	01
61	MESAS DE CAMPANHA	02
<b>ARMAMENTOS</b>		
62	PISTOLA 9MM	05
63	PROJETOR DE CAL 12	03
<b>VIATURAS</b>		
64	CINCO TON	02
65	CARRETA	01
66	AMBULÂNCIA	01
<b>PEL COM</b>		
67	RÁDIO UHF VERTEX	01
68	RÁDIO MOTOROLA XTS DIGITAL	10
69	BATERIAS RESERVAS	10
70	CARREGADOR	01
71	FONES EXTERNOS C/ PTT, CAPA DE LONA E ALÇA DE NYLON	10
<b>VETERINARIA</b>		
78	1-ALGODAO	01
79	15- AMP DE CLORETO DE POTASSIO	15
80	20- AMP DE RANITIDINA	20
81	30- AGULHAS 40X12	30
82	50-AGULHA 30X08	50
83	80-AGULHA 40X12	80
84	24-ATADURAS	24
85	3-AMP DE PROMETAZOL	03
86	9- AMP DE METOCLOPAMIDA	09
87	1-BOLSA TERMICA	01
88	1-BOLSA DE GELO	01
89	1-CASCOMIX	01
90	1-CX DE SULTURA	1
91	1-CX DE COLTRAX	1
92	1-CX DE LUVAS -P	1
93	1-CLORETO DE POTASSIO	1
94	15-CATETER N 14	15
95	10-CARTELA DE AAS	10
96	1-CX DE FIOS N-2	1
97	5-CX DE METRONIDAZOL	5
98	1-CIPROVET	1
99	1-DEGERMANTE	1
100	1-DIMESOL	1
101	3-DIPIRONA	3
102	4-DEXAMETASONA	4
103	1-DICLOFENACO	1
104	1-DECADRON COLIRIO	1
105	18-ELETROLITICO	18

106	1-ESPARADRAPO	1
107	3-ENRROFLOXACINO	3
108	20-EQUIPOS	20
109	3-FENILBUTAZONA	3
110	2-FORTICIN	2
111	4-FLUNIXINA	4
112	1-FLURECEINA	1
113	2-GASTROSOL	2
114	3-GENTAMICINA	3
115	6-HUMECTOL	6
116	1-HIPOCLORETO DE SODIO	1
117	3-IMIZOL	3
118	1-METACEL	1
119	2-MAXICAN INGETAVEL	2
120	2-MONOVIN B1	2
121	10- LIDOCAINA	10
122	8-LAMINAS D BISTURI	8
123	2-SOLUÇÃO DE PVPI	2
124	3-SULTRINJEX	3
125	1-SONDA	1
126	3-SORO ANTITETANICO	3
127	15-SERINGAS DE 5 ML	15
128	20-SERINGAS DE 20 ML	20
129	25-SERINGAS DE 10 ML	25
130	1-SEDOMIN	1
131	1-RICINUS	1
132	4-RUMINOL	4
133	2-SEDACOL	2
134	1-RIFAMICINA	1
135	3-TONUS	3
136	1-UNGUENTO	1
137	2-KERAVIT	2
138	1-MICROFLUID	1
139	½-PACOTE DE GAZE	½
140	1-POMADA OTOGEN	1
141	7-PARES DE LUVAS N7	7
142	1-PINÇA DE CASCO	1
143	1-TOBRAMICINA	1
144	25-PENICILINA	25
145	1-VASILINA SOLIDA	1
146	1-VALLE CALCIO	1
147	1-VITA-VET-C	1
148	1-RETARDOESTEROIDE	1
149	1-PVPI 10%1 PVPI TOPICO	1
150	2-ACEPRAN	2
151	10 CX DE RINGER C/LACTATO	10
152	1-CETAMIN	1
153	1-SEDOMIN	1

154	1-DORMIUN	1
155	18-AMP DE DIAZEPAN	18
156	20-FIOS DE SULTURA	20
157	1-AGULHA PERIDURAL	1
158	5-CATETER N14	5
159	1-TERMOMETRO	1
160	3-POVIDINE	3
161	1-TESOURA	1
162	1-RIFAMICINA	1
163	10-AGULHAS 40X12	10
164	10-AGULHAS 30X08	10
165	1-FENILBUTAZONA	1
166	1-NEGLUMINE	1
167	1-DIPIRONA	1
168	1-ESPARADRAPO	1
169	1-UNGUENTO	1
170	1-GELOPAN	1
171	12-ATADURAS	12
172	8-EQUIPOS	8
173	8-SERINGAS DE 20 ML	8
174	8-SERINGAS DE 10 ML	8
175	1-PINÇA	1
176	3-DEXAMETASONA	3
177	20-AMP DE GLICOSE	20
178	8-METOCLOPAMIDA	8
179	5-COLTRAX	5
180	12-RANITIDINA	12
181	5-PARMEGAN	5
182	8-AMICAINA	8
183	5-LIDOCAINA	5
184	1-HUMECTOL	1
185	1-DIMESOL GEL	1
186	1-BANAMINE	1
187	2-DON PLIV	2
188	2-CX DE LAMINAP/TRICOTOMIA	2
189	1-ESTOJO P/TRICOTOMIA	1
<b>ENFERMARIA</b>		
190	GAZE	*
191	ESPARADRAPO	30
192	SORO FISIOLÓGICO	40
193	IODOPOVIDINE	5
194	ALGODÃO	5
195	SERINGA 10 ML	50
196	SERINGA 5 ML	50
197	DIPIRONA INJETÁVEL	30
198	VOLTAREM	30
199	BENZETACIL	10
200	LUVA PARA PROCEDIMENTO	200

201	ALCOOL	5
202	CURATIVO INDIVIDUAL	50
203	EQUIPO	*
204	ESCALPE	*
205	BICARBONATO DE SÓDIO	12
206	PLASIL	100
207	COLTRAX	50
208	LIDOCAÍNA	30
209	BUSCOPAM COMPOSTO	100
210	EPINEFRINA	20
211	CEFALEXINA	100
212	AGULHA DE SULTURA	100
213	ACIDO ASCÓRBICO	100
214	CIPROFLOXACINO	30
215	SIMETICONA comp	20
216	ALBENDAZOL	50
217	ATADURA	30
218	ESCOPOLAMINA	20
219	DEXAMETASONA	50
220	PROMETAZINA	10
221	RANITIDINA	10
222	COMPLEXO B	10
223	JELCO	*

## SOLUÇÃO PRÁTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017

Título do Trabalho: Controle de Distúrbios Civis: A organização e a preparação para o Regimento de Cavalaria de Guarda em operações de apoio a órgãos governamentais

Autor: Cap Cav **CARLOS EDUARDO LEMES DE AZEVEDO SILVA**,

Ano: 2017

Proposta de QCP e QDM para o Esquadrão de Cavalaria Hipomóvel Choque.

<b>Seção de Comando</b>	<b>Gp Cmdo</b>	<b>Nr</b>	<b>Função</b>	<b>Material</b>	
		01	Comandante de Esquadrão	Pst 9 mm Cassetete Algemas	
		02	Subcomandante	Pst 9 mm Cassetete Algemas	
		03	Encarregado de Material	Pst 9 mm	
		<b>Turma de Comando</b>			
		04	Sargenteante	Pst 9 mm	
		05	Auxiliar	-	
		06	Auxiliar	-	
		07	Auxiliar	-	
		08	Tratador	-	
		<b>Turma de Comunicações</b>			
	09	Auxiliar de Comunicações	-		
	10	Radioperador	-		
	11	Radioperador	-		
	<b>Gp Log</b>	<b>Turma de Suprimento</b>			
		12	Furriel	Pst 9 mm	
		13	Auxiliar de Encarregado de Material	-	
		14	Auxiliar de Furriel	-	
		15	Auxiliar	-	
		<b>Turma de Manutenção</b>			
16		Auxiliar de Mecânica de Armamento Leve	Cb		
17		Auxiliar de Mecânica de Armamento Leve	Sd		
18	Auxiliar de Mecânica de Armamento Leve	Sd			
19	Correeiro	Sd			

<b>1ºPelotão</b>	<b>Nr</b>	<b>Função</b>	<b>Material</b>
------------------	-----------	---------------	-----------------



<b>de Choque hipomóvel</b> ---	01	Comandante de Pelotão	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	02	Adjunto de Pelotão	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	03	Comandante de GC	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	04	Comandante de GC	Pst 9 mm Cassetete Algemas t
	05	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	06	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	07	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	08	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	09	Fuzileiro	Cassetete
	10	Fuzileiro	Cassetete
	11	Fuzileiro	Cassetete
	12	Granadeiro	Munição química Extintor Cassetete
	13	Fuzileiro	Cassetete
	14	Fuzileiro	Cassetete
	15	Fuzileiro	Cassetete
	16	Fuzileiro	Cassetete
	17	Fuzileiro	Cassetete
	18	Quarteleiro	Cassetete
	19	Guarda Cavallo (à pé)	-
	20	Guarda Cavallo (à pé)	-
	21	Guarda Cavallo (à pé)	-

<b>2°Pelotão de Choque hipomóvel ---</b>	<b>Nr</b>	<b>Função</b>	<b>Material</b>
	01	Comandante de Pelotão	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	02	Adjunto de Pelotão	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	03	Comandante de GC	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	04	Comandante de GC	Pst 9 mm Cassetete Algemas t
	05	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	06	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	07	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	08	Comandante de Esquadra	Pst 9 mm Cassetete Algemas
	09	Fuzileiro	Cassetete
	10	Fuzileiro	Cassetete
	11	Fuzileiro	Cassetete
	12	Granadeiro	Munição química Extintor Cassetete
	13	Fuzileiro	Cassetete
	14	Fuzileiro	Cassetete
	15	Fuzileiro	Cassetete
	16	Fuzileiro	Cassetete
	17	Fuzileiro	Cassetete
	18	Quarteleiro	Cassetete
	19	Guarda Cavalos (à pé)	-
	20	Guarda Cavalos (à pé)	-
21	Guarda Cavalos (à pé)	-	

#### APRESTAMENTO PELOTÃO

<b>ORD</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>MATERIAL INDIVIDUAL</b>		
1	MOCHILA DE CAMPANHA	22
2	SACO DE DORMIR	22
3	MANTA LEVE	22
4	MARMITA	22
5	TALHER	22

6	CANTIL	22
7	CAPA DE CHUVA	22
8	SACO V.O.	22
<b>MATERIAL CHOQUE</b>		
9	CAPACETE CHOQUE	22
10	COLETE BALISTICO	22
11	OMBREIRA CHOQUE	22
12	COTOVELEIRA CHOQUE	22
13	CANELEIRA CHOQUE (CAVALEIRO)	22
14	LUVA CHOQUE	22
15	CASSETETE	22
16	MANTA CHOQUE	22
17	PEITORAL	22
18	PROTETOR DE CHANFRO	22
19	CANELEIRA CHOQUE (CAVALO)	22
<b>MATERIAL SUBTENÊNCIA</b>		
20	BARRACA	05
21	TOLDO	02
22	LATRINA	02
23	BANCOS DE FERRO	05
24	MESAS	02
25	TONEIS P / CAV	03
26	TONEIS GRANDES AZUIS	02
27	TONEL DE ÁGUA P/ PESSOAL	01
28	TONEL DE SUCO	01
29	PAPEL HIGIÊNICO	5(Pacotes)
30	COPOS DE SUCO, ÁGUA E CAFÉ.	500
31	CORDA TRONCO	30
32	SACO DE LIXO	30
33	PLACAS	03
34	LAMPIÃO COMPLETO	02
35	RAÇÃO GUABI	20(Sacos)
37	FENO	25(Fardos)
38	CAVADEIRA	01
40	SACO LISTER	01
41	CAIXAS VERMELHAS	03
42	VASSOURA	05
43	RASTELO	05
44	LIXEIRA	03
45	FOGAREIRO	01
46	BOTIJÃO DE GÁS	02
47	CELOTEX	01
48	LANÇAS	10
49	GALHARDETE	10
50	CHIMARRÃO	01
54	CONES	06
55	CAPACETES P/ RAÇÃO	30
56	FITA ZEBRADA	2(Rolos)

57	RÁDIOS 107	07
58	BARRACA IGLU	01
59	BARBEADOR	04
60	VAGONETA	01
61	MESAS DE CAMPANHA	02
<b>ARMAMENTOS</b>		
62	PISTOLA 9MM	05
63	PROJETOR DE CAL 12	03
<b>VIATURAS</b>		
64	CINCO TON	02
65	CARRETA	01
66	AMBULÂNCIA	01
<b>PEL COM</b>		
67	RÁDIO UHF VERTEX	01
68	RÁDIO MOTOROLA XTS DIGITAL	10
69	BATERIAS RESERVAS	10
70	CARREGADOR	01
71	FONES EXTERNOS C/ PTT, CAPA DE LONA E ALÇA DE NYLON	10
<b>VETERINARIA</b>		
78	1-ALGODAO	01
79	15- AMP DE CLORETO DE POTASSIO	15
80	20- AMP DE RANITIDINA	20
81	30- AGULHAS 40X12	30
82	50-AGULHA 30X08	50
83	80-AGULHA 40X12	80
84	24-ATADURAS	24
85	3-AMP DE PROMETAZOL	03
86	9- AMP DE METOCLOPAMIDA	09
87	1-BOLSA TERMICA	01
88	1-BOLSA DE GELO	01
89	1-CASCOMIX	01
90	1-CX DE SULTURA	1
91	1-CX DE COLTRAX	1
92	1-CX DE LUVAS -P	1
93	1-CLORETO DE POTASSIO	1
94	15-CATETER N 14	15
95	10-CARTELA DE AAS	10
96	1-CX DE FIOS N-2	1
97	5-CX DE METRONIDAZOL	5
98	1-CIPROVET	1
99	1-DEGERMANTE	1
100	1-DIMESOL	1
101	3-DIPIRONA	3
102	4-DEXAMETASONA	4
103	1-DICLOFENACO	1
104	1-DECADRON COLIRIO	1
105	18-ELETROLITICO	18

106	1-ESPARADRAPO	1
107	3-ENRROFLOXACINO	3
108	20-EQUIPOS	20
109	3-FENILBUTAZONA	3
110	2-FORTICIN	2
111	4-FLUNIXINA	4
112	1-FLURECEINA	1
113	2-GASTROSOL	2
114	3-GENTAMICINA	3
115	6-HUMECTOL	6
116	1-HIPOCLORETO DE SODIO	1
117	3-IMIZOL	3
118	1-METACEL	1
119	2-MAXICAN INGETAVEL	2
120	2-MONOVIN B1	2
121	10- LIDOCAINA	10
122	8-LAMINAS D BISTURI	8
123	2-SOLUÇÃO DE PVPI	2
124	3-SULTRINJEX	3
125	1-SONDA	1
126	3-SORO ANTITETANICO	3
127	15-SERINGAS DE 5 ML	15
128	20-SERINGAS DE 20 ML	20
129	25-SERINGAS DE 10 ML	25
130	1-SEDOMIN	1
131	1-RICINUS	1
132	4-RUMINOL	4
133	2-SEDACOL	2
134	1-RIFAMICINA	1
135	3-TONUS	3
136	1-UNGUENTO	1
137	2-KERAVIT	2
138	1-MICROFLUID	1
139	½-PACOTE DE GAZE	½
140	1-POMADA OTOGEN	1
141	7-PARES DE LUVAS N7	7
142	1-PINÇA DE CASCO	1
143	1-TOBRAMICINA	1
144	25-PENICILINA	25
145	1-VASILINA SOLIDA	1
146	1-VALLE CALCIO	1
147	1-VITA-VET-C	1
148	1-RETARDOESTEROIDE	1
149	1-PVPI 10%1 PVPI TOPICO	1
150	2-ACEPRAN	2
151	10 CX DE RINGER C/LACTATO	10
152	1-CETAMIN	1
153	1-SEDOMIN	1

154	1-DORMIUN	1
155	18-AMP DE DIAZEPAN	18
156	20-FIOS DE SULTURA	20
157	1-AGULHA PERIDURAL	1
158	5-CATETER N14	5
159	1-TERMOMETRO	1
160	3-POVIDINE	3
161	1-TESOURA	1
162	1-RIFAMICINA	1
163	10-AGULHAS 40X12	10
164	10-AGULHAS 30X08	10
165	1-FENILBUTAZONA	1
166	1-NEGLUMINE	1
167	1-DIPIRONA	1
168	1-ESPARADRAPO	1
169	1-UNGUENTO	1
170	1-GELOPAN	1
171	12-ATADURAS	12
172	8-EQUIPOS	8
173	8-SERINGAS DE 20 ML	8
174	8-SERINGAS DE 10 ML	8
175	1-PINÇA	1
176	3-DEXAMETASONA	3
177	20-AMP DE GLICOSE	20
178	8-METOCLOPAMIDA	8
179	5-COLTRAX	5
180	12-RANITIDINA	12
181	5-PARMEGAN	5
182	8-AMICAINA	8
183	5-LIDOCAINA	5
184	1-HUMECTOL	1
185	1-DIMESOL GEL	1
186	1-BANAMINE	1
187	2-DON PLIV	2
188	2-CX DE LAMINAP/TRICOTOMIA	2
189	1-ESTOJO P/TRICOTOMIA	1
<b>ENFERMARIA</b>		
190	GAZE	*
191	ESPARADRAPO	30
192	SORO FISIOLÓGICO	40
193	IODOPOVIDINE	5
194	ALGODÃO	5
195	SERINGA 10 ML	50
196	SERINGA 5 ML	50
197	DIPIRONA INJETÁVEL	30
198	VOLTAREM	30
199	BENZETACIL	10
200	LUVA PARA PROCEDIMENTO	200

201	ALCOOL	5
202	CURATIVO INDIVIDUAL	50
203	EQUIPO	*
204	ESCALPE	*
205	BICARBONATO DE SÓDIO	12
206	PLASIL	100
207	COLTRAX	50
208	LIDOCAÍNA	30
209	BUSCOPAM COMPOSTO	100
210	EPINEFRINA	20
211	CEFALEXINA	100
212	AGULHA DE SULTURA	100
213	ACIDO ASCÓRBICO	100
214	CIPROFLOXACINO	30
215	SIMETICONA comp	20
216	ALBENDAZOL	50
217	ATADURA	30
218	ESCOPOLAMINA	20
219	DEXAMETASONA	50
220	PROMETAZINA	10
221	RANITIDINA	10
222	COMPLEXO B	10
223	JELCO	*